

# A REGIONALIDADE DA ALIMENTAÇÃO BRASILEIRA EM CARTILHAS EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*THE REGIONALITY OF BRAZILIAN FOOD IN EDUCATIONAL BOOKLETS FOR THE PROMOTION OF SCHOOLCHILDREN'S HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW*

GESSICA DE SOUZA MARTINS<sup>1</sup>  ANA VICTÓRIA VARELA DA SILVA<sup>2</sup>  NAYELI SILVA LIMA MATIAS<sup>3</sup>   
ALANE NOGUEIRA BEZERRA<sup>4</sup>  MARIA DINARA DE ARAÚJO NOGUEIRA<sup>5</sup>   
LARA PEREIRA SARAIVA LEÃO BORGES<sup>6</sup>  CARLA SORAYA COSTA MAIA<sup>\*7</sup> 

<sup>1</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup>Graduanda em Nutrição, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup>Graduanda em Nutrição, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>4</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>5</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>6</sup>Doutora em Nutrição Humana, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>7</sup>Doutora em Nutrição Humana Aplicada, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

\*Autor Correspondente: [carla.maia@uece.br](mailto:carla.maia@uece.br)

## RESUMO

A redução do consumo de alimentos regionais em detrimento de um maior consumo de alimentos ultraprocessados é observada em diversos públicos, incluindo escolares. O incentivo para o consumo desses alimentos regionais é fundamental para fornecer os nutrientes necessários para os processos fisiológicos inerentes dessa faixa etária. Este estudo tem como objetivo investigar na literatura se as cartilhas educativas utilizadas para promover a saúde alimentar e nutricional dos escolares abordam sobre a regionalidade da alimentação brasileira. Trata-se de uma revisão integrativa que partiu da seguinte pergunta norteadora: "As cartilhas educativas de alimentação e nutrição para escolares, voltadas para promoção à saúde, abordam conteúdos de alimentação regional brasileira?". A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Lilacs, Portal de Periódicos da Capes, SciELO-BRAZIL e, na literatura cinzenta, por meio do Google Scholar, utilizando as seguintes estratégias de pesquisa: "Cartilha", "Promoção de Saúde" e "Educação Alimentar e Nutricional", e seus sinônimos na língua inglesa. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos dos últimos 10 anos (2013 a 2023) que abordassem a elaboração de cartilhas educativas sobre alimentação e nutrição para estudantes brasileiros. Foram excluídos estudos de revisão, artigos de opinião e cartas ao editor, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Após a aplicação das estratégias de busca e dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos para esta revisão. Foi possível identificar a ausência de abordagem da alimentação regional brasileira em cartilhas educativas destinadas ao público escolar.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional; estudantes; materiais de ensino; alimentação regional.

## ABSTRACT

Reduction in the consumption of regional foods to the detriment of a greater consumption of ultra-processed foods is observed in various publics, including schoolchildren. Encouraging the consumption of these regional foods is essential to provide the necessary nutrients for the physiological processes inherent in this age group. In view of this, the study aims to investigate in the literature whether the educational booklets used to promote the food and nutritional health of schoolchildren address Brazilian regional food. This is an integrative review that stemmed from the following guiding question: "Do educational booklets on food and nutrition for schoolchildren, aimed at promoting health, address content related to regional Brazilian cuisine?" The search for articles was conducted in the Lilacs, Capes Periodicals Portal, SciELO-BRAZIL databases, and, in grey literature, through Google Scholar, using the following search strategies: "Booklet," "Health Promotion," and "Food and Nutrition Education," along with their synonyms in the English language. Inclusion criteria considered articles from the last 10 years (2013 to 2023) addressing the development of educational booklets on food and nutrition for Brazilian students. Exclusion criteria involved review studies, opinion articles, and editorials in English, Portuguese, or Spanish. After applying the search strategies and inclusion and exclusion criteria, five articles were selected for this review. It was possible to identify the absence of an approach to regional Brazilian cuisine in educational booklets designed for the school audience.

Key words: food and nutrition education; students; teaching materials; regional food.

## Citar este artigo como:

MARTINS, G. de S.; SILVA, A. V. V. da; MATIAS, N. S. L.; BEZERRA, A. N.; NOGUEIRA, M. D. de A.; BORGES, L. P. S. L.; MAIA, C. S. C. A regionalidade da alimentação brasileira em cartilhas educativas para a promoção da saúde de escolares: uma revisão integrativa. *Nutrivisa - Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. E12822, 2024. DOI: 10.59171/nutrivisa-2024v11e12822. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/12822>. Acesso em: 23 abr. 2024.

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) compreende a promoção da alimentação saudável, não apenas como um direito fundamental para o crescimento e desenvolvimento humano, mas também como um componente essencial para a qualidade de vida e cidadania. Ela reconhece que a nutrição desempenha um importante papel na função biológica fundamental da alimentação, enquanto simultaneamente contribui para a promoção e proteção da saúde (Brasil, 2013; Bortolini *et al.*, 2020).

A alimentação desempenha um papel fundamental na compreensão da identidade alimentar, tanto em nível individual quanto coletivo, ao mesmo tempo em que marca as diferenças e promove o reconhecimento de grupos sociais. Cano (2021) destaca a riqueza da culinária brasileira nas diversas regiões como um elo que resulta do processo de construção dos estados nacionais. Essa diversidade é moldada pela influência de fatores históricos, culturais e naturais em cada território, revelando uma ampla gama de cardápios regionais (IBGE, 2020). Neste contexto, o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) tem como seu principal objetivo a disseminação de informações para aprimorar a alimentação de toda a população e, por conseguinte, promover a saúde, valorizando a diversidade e a variedade de alimentos, de acordo com suas características regionais (Brasil, 2014).

A alimentação regional brasileira tem como base os hábitos, tradições, preferências alimentares, disponibilidade de alimentos e práticas de cultivo, além de ser influenciada por fatores externos. Entre as características da alimentação regional, destacam-se a facilidade de acesso aos alimentos, custos mais baixos e maior valor nutricional, o que fortalece a economia local. Além disso, durante o período de safra, há uma maior oferta de alimentos com qualidade superior e sabor mais requintado, o que contribui para a sua popularidade (Nakamura; Ranieri, 2021; Nakamura; Marcos, 2021).

Uma alimentação baseada em produtos alimentícios regionais, quando associada a hábitos saudáveis, desempenha um papel importante na segurança alimentar e nutricional da população

local, respeitando a diversidade sociocultural sustentável. Isso engloba não apenas o ato de comer, mas também a comensalidade (Brasil, 2014). Entretanto, observa-se um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados como consequência de uma mudança no padrão alimentar brasileiro (Louzada *et al.*, 2023).

O mesmo cenário se manifesta em escolares, que englobam crianças e adolescentes de diversas faixas etárias. Nesta fase da vida, é observado um aumento do consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento da ingestão de alimentos in natura ou minimamente processados, acompanhado por um estilo de vida inadequado, caracterizado pela inatividade física, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas (Neta *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2019). Essa fase da vida é marcada por um rápido crescimento físico, desenvolvimento cognitivo e social, tornando, assim, esses grupos etários particularmente suscetíveis às influências alimentares. Uma alimentação adequada, que inclua alimentos regionais, desempenha um papel importante ao fornecer os nutrientes necessários para os processos fisiológicos característicos dessa faixa etária e, ao mesmo tempo, pode melhorar o cenário epidemiológico das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Raymond; Morrow, 2022).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar na literatura se as cartilhas educativas utilizadas para promover a saúde alimentar e nutricional dos escolares abordam sobre a regionalidade da alimentação brasileira.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo seguiu as diretrizes metodológicas de uma revisão integrativa da literatura e foi guiado pelas seguintes etapas: reconhecimento do tema e seleção da questão norteadora; determinação dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases de dados; análise crítica e categorização dos estudos selecionados; avaliação e discussão dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Partiu-se da seguinte pergunta norteadora: "As cartilhas educativas de alimentação e nutrição para escolares brasileiros, voltadas para a promoção de

saúde, abordam conteúdos de alimentação regional?". A pergunta foi elaborada a partir da estratégia PCC, adaptada por Araújo (2020) a partir da estratégia PICO. Na adaptação, tal acrônimo significa P - população, C - conceito e C - contexto/desfecho. Assim, a estratégia foi formulada da seguinte maneira: P – Escolares brasileiros; C – Cartilhas Educativas; C – Alimentação Regional Brasileira. A formulação da pergunta norteadora derivou-se do conhecimento e da experiência prévia dos autores sobre o tema, em que as orientações nutricionais fundamentadas na alimentação local emergiram como uma ferramenta essencial para promover a saúde e valorizar a biodiversidade e a cultura alimentar locais.

O levantamento foi realizado através das bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da CAPES, e Scientific Electronic Library Online (SciELO-BRAZIL). Para complementar a busca, utilizou-se a literatura cinzenta, que incluiu a busca de artigos científicos em revistas não indexadas e trabalhos acadêmicos por meio da plataforma Google Scholar (apenas as primeiras dez páginas).

Os descritores utilizados foram determinados com base em adaptações dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e da Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles, em português: "Cartilha", "Promoção de Saúde" e "Educação Alimentar e Nutricional", e suas versões em inglês: "Booklet", "Health Promotion" e "Food and Nutritional Education", combinados entre si através do operador booleano "AND".

A busca foi realizada no mês de outubro de 2023, onde foram incluídos artigos dos últimos dez anos (2013 a 2023) que abordassem a elaboração de cartilhas educativas sobre alimentação e nutrição para estudantes brasileiros. Foram excluídos estudos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor e artigos duplicados. Para sumarizar os artigos, foi utilizado um quadro resumo contemplando as seguintes informações: autor/ano de publicação, título, objetivo, desenho do estudo, método, público-alvo/temas abordados e presença de regionalidade. Os artigos identificados com as estratégias de busca foram revisados e avaliados por dois pesquisadores independentes.

Os critérios para presença de regionalidade da alimentação brasileira utilizados pelos pesquisadores estavam alinhados com o proposto no documento do Ministério da Saúde sobre Alimentos Regionais Brasileiros (Brasil, 2015). Que incluem, pelo menos: a valorização de alimentos regionais locais conforme a macrorregião em que o estudo foi conduzido, menção a alimentos da safra local, reconhecimento da herança cultural e do valor histórico dos alimentos ou o estímulo à culinária típica regional.

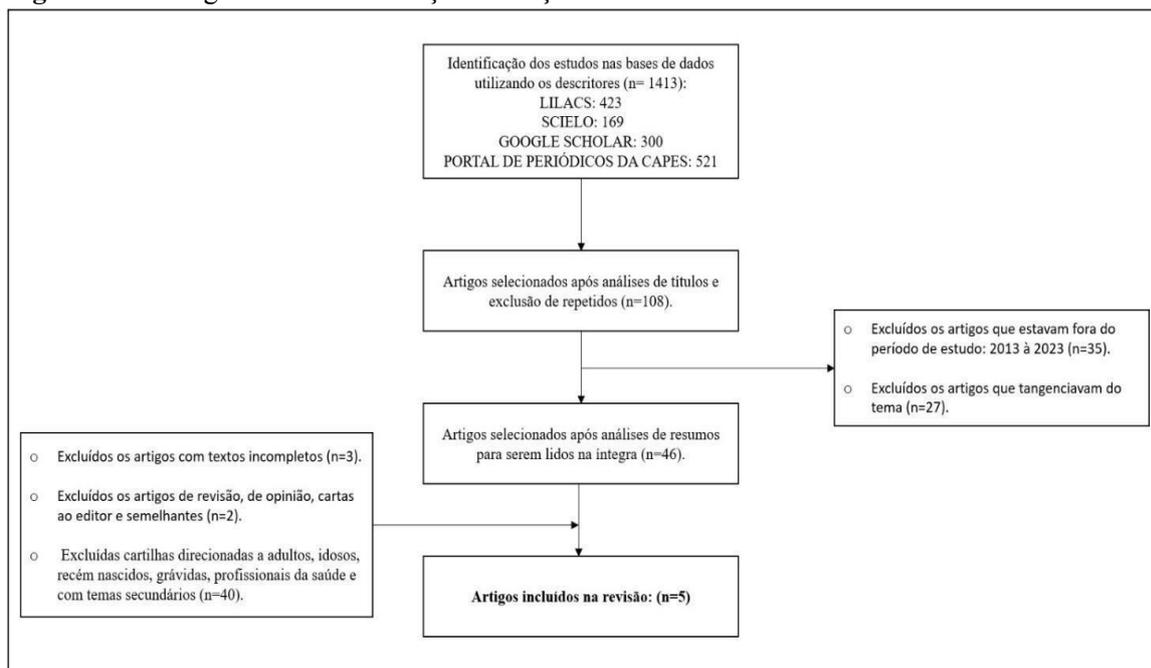
Além disso, durante a avaliação do estudo, também foi verificado se as contribuições propostas pelos juízes especialistas seguiram alguma dessas recomendações mencionadas anteriormente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca identificou 1413 estudos nas bases de dados. As publicações duplicadas foram excluídas, e os artigos foram pré-selecionados pelo título, os quais deveriam conter associação com o tema de interesse, resultando em 108 trabalhos restantes. Logo após foi realizada a leitura dos resumos para avaliar se respondiam à pergunta norteadora e a seleção dos artigos de acordo com o ano de publicação. Assim, 46 publicações foram selecionadas para a leitura na íntegra, na qual foram excluídos artigos de revisão de qualquer natureza, textos incompletos, artigos de opinião, cartas ao editor e cartilhas direcionadas a adultos, idosos, recém nascidos, profissionais de saúde e que abordaram temas secundários. Ao final, cinco artigos compuseram esta revisão de literatura (Figura1 e Quadro1).

Os estudos incluídos na revisão tiveram como produto cartilhas educativas, sendo, em sua maioria, da região Nordeste e direcionadas para adolescentes escolares (Moura et al., 2019; Silva, 2018; Ramos; Araújo, 2018). Apenas um estudo teve sua cartilha direcionada para crianças (Pereira, 2014) e um estudo teve sua cartilha voltada para crianças e adolescentes de escola pública (Lima; Tavares; Pedroso, 2021). Dois estudos direcionaram seu conteúdo para DCNT, sendo abordado o excesso de peso (Ramos; Araújo, 2018) e o diabetes mellitus (Moura et al., 2019). Ao examinarmos os detalhes incorporados nos conteúdos das cartilhas, observamos que a

**Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos estudos.**



**Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.**

Autor/ano	Título	Objetivo	Desenho do estudo	Método	Público-alvo/Temas abordados e Presença de regionalidade.
Ramos; Araújo, 2018.	Uso de Cartilha Educacional sobre Diabetes Mellitus no Processo de Ensino e Aprendizagem.	Construção e inserção de uma cartilha educativa com noções básicas sobre Diabetes Mellitus, como estratégia educacional no auxílio das atividades educativas prestadas por profissionais de saúde.	Metodológico	A pesquisa foi conduzida em três momentos: Aplicação do teste DKN-A para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre Diabetes Mellitus. Construção e distribuição da cartilha educacional, adotando uma abordagem de comunicação dialogada. Posteriormente, aplicou-se um questionário contendo três perguntas dissertativas relacionadas ao Diabetes Mellitus, com o objetivo de analisar a formação de conceitos. Além disso, foram incluídas duas questões relacionadas à organização, estética e eficácia da cartilha.	Alunos do 3º ano do Ensino Médio. Os tópicos abordados na cartilha referem-se às principais informações sobre diabetes (o que é? quais os tipos; diagnóstico; complicações), além de informações sobre atividade física. Quanto à alimentação, a cartilha mostra como deve ser montado um prato saudável. Não foi identificada menção a regionalidade da Região Nordeste. Não houve validação por juízes especialistas, apenas para o público-alvo.
Silva, 2018.	Alimentos Ultraprocessados X Adolescência – Mitos e Verdades para uma Alimentação Saudável	Analisar com estudantes de uma escola de ensino médio, da cidade de Caruaru, a problemática dos alimentos ultraprocessados, a partir da dieta dos alunos selecionados.	Qualitativo	Foi realizado um levantamento de dados por meio de um questionário composto por sete questões de múltipla escolha, abordando temas relacionados à alimentação natural e aos alimentos ultraprocessados. Esse questionário foi respondido por 60 alunos, pertencentes a duas turmas do 3º ano de uma escola estadual de ensino médio.	Adolescentes com idades entre 15 e 19 anos. A cartilha foi elaborada com os seguintes tópicos: alimentos ultraprocessados, alimentação saudável, as consequências da alimentação inadequada e a pirâmide alimentar. Após a elaboração, uma discussão sobre alimentação saudável foi conduzida com a turma sobre o conteúdo da cartilha. Não foi identificada menção a regionalidade da Região Nordeste. Não houve validação por juízes especialistas, apenas para o público-alvo.
Moura et al., 2019	Construção e validação de cartilha para prevenção do excesso ponderal em adolescentes	Desenvolver e validar uma cartilha educativa para prevenção do excesso de peso em adolescentes.	Metodológico	Uma cartilha intitulada "Psiu, quais as consequências do excesso de peso? Saiba como se prevenir!" foi elaborada a partir do diagnóstico situacional realizado com adolescentes em Picos-PI. A cartilha passou por validação realizada por juízes especialistas, através de um julgamento. A validação final ocorreu por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). A cartilha validada foi aplicada em um novo grupo de 36 adolescentes.	Adolescentes escolares com idades entre 14 e 18 anos. A cartilha aborda o aumento de obesidade na infância e adolescência, o passo a passo para uma alimentação saudável e prática de atividade física, e ainda jogos interativos: caça-palavras e jogos de sete erros. Não foi identificada menção a regionalidade da Região Nordeste. As principais sugestões feitas pelos juízes dizem respeito à substituição ou modificação de termos técnicos nos textos.

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa. (continuação)

Autor/ano	Título	Objetivo	Desenho do estudo	Método	Público-alvo/Temas abordados e Presença de regionalidade.
Lima; Tavares; Pedroso, 2021.	Elaboração de Cartilha com Orientações para Alimentação Saudável Destinada às Escolas Públicas do Município de Divinópolis-MG	Desenvolver uma cartilha que visa destacar o papel da alimentação escolar para crianças e adolescentes, na promoção da saúde, contendo orientações e focada em estimular e apoiar ações de educação alimentar e nutricional (EAN).	Metodológico	O material foi encaminhado a cinco profissionais da nutrição de Divinópolis-MG para avaliações e sugestões. Para validação, utilizou-se uma escala tipo Likert de cinco pontos. Com base nas avaliações, a cartilha passou por reestruturações até alcançar a versão final.	Crianças e adolescentes de escolas públicas. No geral, os tópicos abordados foram referentes a escola como espaço de promoção de alimentação saudável, segurança alimentar e os dez passos para uma alimentação saudável. Não foi identificada menção a regionalidade da Região Sudeste. As principais sugestões feitas pelos juízes dizem respeito a adequação de letras, fontes, padronização de imagem, e título.
Pereira, 2014	Validação de Cartilha sobre Alimentação Saudável para Crianças de Dois a Cinco anos.	Validar uma cartilha sobre alimentação saudável para crianças de dois a cinco anos, voltada para pais, educadores, nutricionistas e responsáveis.	Metodológico	A validação da cartilha seguiu a metodologia proposta por Pasquali (2010). O julgamento da cartilha foi baseado na escala tipo Likert de concordância de cinco pontos, com respostas variando de discordo totalmente a concordo totalmente. A fim de verificar a concordância entre os juízes que participaram do estudo, foi utilizada a metodologia de Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC).	Crianças de dois a cinco anos. A cartilha abrange oito temas: alimentação adequada para crianças, cuidados com alimentos industrializados, abordagem para crianças que se recusam a comer, orientações aos pais sobre comportamento, nutrientes importantes, importância da atividade física, receitas saudáveis e os dez passos para uma alimentação equilibrada. Não foi identificada menção a regionalidade da Região Centro Oeste.  As contribuições feitas pelos juízes estavam relacionadas principalmente a adequação do conteúdo (marcas de produtos, consumo de água, leitura de rótulos, ilustrações) e utilização de linguagem menos técnica.

maioria delas se baseia no GAPB e concentra seu conteúdo em aspectos como os dez passos para uma alimentação saudável, consumo de alimentos processados e ultraprocessados e incentivo a prática regular de atividade física. Os aspectos abordados são pertinentes, visto que o consumo excessivo desses alimentos, juntamente com fatores como a falta de atividade física, está associado à ocorrência das DCNT (Brasil, 2014).

Apesar de serem recomendações pertinentes, foi possível observar que os materiais não valorizam o consumo de alimentos regionais e a cultura alimentar. O próprio GAPB, desde sua primeira versão, preconiza que as escolhas alimentares sejam baseadas nas preferências alimentares regionais, reconhecendo este caráter local como um fator importante para a promoção de hábitos alimentares saudáveis na população. A importância da alimentação regional abrange diversos aspectos, envolvendo tradições, histórias, identidade e herança cultural de uma determinada região (Brasil, 2015).

A importância da abordagem da regionalidade em cartilhas se destaca, pois esses são instrumentos de promoção e proteção da saúde e de segurança alimentar e nutricional que são otimizados por meio de tecnologias educacionais personalizadas, dinâmicas e criativas. Essas abordagens influenciam na ampliação do conhecimento sobre alimentação e nutrição, subsidiando a tomada de decisões,

nas quais a consciência crítica e a autonomia para escolhas alimentares saudáveis repercutem positivamente na saúde (Bento; Nobre, 2023).

Além do exposto, é importante destacar a avaliação por parte dos juízes especialistas, que desempenham um papel importante na construção desses materiais. Podemos observar que as sugestões propostas se referem a melhorias na linguagem do texto, tornando-a mais adequada para o público-alvo e mais explicativa. Nos estudos que se propuseram a coletar a opinião dos alunos sobre a cartilha, as principais sugestões dadas foram relativas aos aspectos visuais e gráficos da cartilha, uma vez que os alunos têm conhecimento limitado sobre alimentação, sugerindo apenas melhorias para torná-las visualmente mais atrativas. Esses resultados são preocupantes, pois mostram um cenário de desvalorização da alimentação regional, não apenas por parte dos elaboradores da cartilha, mas também pelos juízes especialistas que não enxergam essa ausência de regionalidade como um ponto de melhoria nos materiais avaliados e nas estratégias de fortalecimento da alimentação saudável (Ramos; Araújo, 2018; Moura *et al.*, 2019).

O desconhecimento da importância por parte dos avaliadores revela também a necessidade de materiais sobre alimentos regionais para os mais diversos públicos, incluindo principalmente os profissionais de nutrição e da área da saúde. A não abordagem

desta temática implica na perda de uma oportunidade potencial de promover uma compreensão mais ampla e contextualizada da alimentação, uma vez que a diversidade cultural e regional do Brasil se reflete diretamente nas práticas alimentares da população. A omissão destas informações em materiais educativos representa uma perda de identidade cultural e de conexão com as tradições alimentares locais, ignorando a riqueza de ingredientes e práticas culinárias regionais e levando a uma falta de apreciação dos recursos naturais disponíveis em diferentes regiões do Brasil, o que é fundamental para a promoção de uma alimentação sustentável (Botelho, 2006; Paschoal; Baptistella; Souza, 2017).

Em relação às cartilhas elaboradas para escolas direcionadas às DCNT, embora essas cartilhas tenham um foco específico, não podemos considerar a abordagem regional da alimentação. Para os indivíduos que enfrentam DCNT, a conexão com os hábitos alimentares locais desempenha um papel importante na manutenção do bem-estar. Os estudos incluídos nesta revisão abordaram o excesso de peso e o diabetes mellitus, que, embora sejam contextos específicos de saúde, devem incluir a alimentação regional dentro de suas estratégias nutricionais (Ramos *et al.*, 2023; ABESO, 2022). Portanto, é essencial que essas cartilhas voltadas para condições específicas tenham sensibilidade regional, incorporando informações sobre a culinária local e adaptando recomendações dietéticas de maneira a preservar as tradições culinárias regionais. Ao fazer isso, não apenas auxiliam os indivíduos a gerenciar suas condições de saúde, mas também garantem que a promoção da saúde leve em consideração a cultura alimentar.

Considerando os limites temporais das publicações incluídas neste estudo, este é o primeiro artigo de conhecimento dos autores que se propõe a verificar a presença da regionalidade em cartilhas educativas para escolares, destacando o caráter inovador da revisão. Limitações próprias dos estudos incluídos, tais como o perfil dos avaliadores, as fontes bibliográficas que direcionaram o conteúdo das cartilhas e os critérios de avaliação priorizados pelos revisores, podem ser estendidas também a esta revisão. Além disso, identificamos a ausência de detalhamento das informações previstas para compor a cartilha. Apenas um dos estudos referenciados

disponibilizou o arquivo completo da cartilha para download (Pereira, 2014). Tornar esses instrumentos de EAN disponíveis traz benefícios tanto para profissionais de saúde quanto para o público-alvo para o qual a cartilha foi originalmente concebida, principalmente quando se refere aos adolescentes, público que majoritariamente consome diversos conteúdos pela internet. Disponibilizar cartilhas nesse meio pode se tornar uma maneira eficaz de alcançar esse público e capacitá-los com conhecimento sobre saúde.

## CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a ausência de abordagem da alimentação regional brasileira em cartilhas educativas destinadas ao público escolar. É fundamental que cartilhas futuras considerem e contemplem essa dimensão regional, pois não apenas promovem a valorização da cultura alimentar local, mas também contribuem para a educação nutricional dos estudantes, incentivando uma alimentação saudável em aspectos culturais, sociais, afetivos e sensoriais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde. *Conci: Convergências em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, pág. 100-134, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>.
- ABESO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA. Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade: departamento de nutrição da Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica. 1 edição, São Paulo: ABESO, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentos regionais brasileiros. 2 edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. 2 edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BENTO, I. C.; NOBRE, L. N. A presença de métodos pedagógicos nas ações de educação alimentar e nutricional para crianças e adolescentes no Brasil e exterior. *Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, v. 10, n. 1, pág. 1-19, 2023. doi: <http://>

- [dx.doi.org/10.59171/nutrivisa-2023v10e10511](https://doi.org/10.59171/nutrivisa-2023v10e10511). BORTOLINI, G. A.; OLIVEIRA, T. F. V.; SILVA, S. A. A.; SANTIN, R. C.; MEDEIROS, O. L.; SPANIOL, A. M.; PIRES, A. C. L.; ALVES, M. F. M.; FALLER, L. A. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, pág. 1-8, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2020.39>.
- BOTELHO, R. B. A. *Culinária Regional: o nordeste e a alimentação saudável* [tese]. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.
- CANO, F. C. S. Alimentação brasileira: das especificidades regionais à perda da identidade cultural. *Diversitas Journal*, v. 6, n. 1, p. 881-899, 2021. doi: [10.17648/diversitas-journal-v6i1-1583](https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1583).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil*. 1 edição, Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- LOUZADA, M. L. C.; CRUZ, G. L.; SILVA, K. A. A. N.; GRASSI, A. G. F.; ANDRADE, G. C.; RAUBER, F.; LEVY, R. B.; MONTEIRO, C. A. Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008-2018. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 1, pág. 12, 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004744>.
- LIMA, E. C. A.; TAVARES, I. S.; PEDROSO, L. R. *ELABORAÇÃO DE CARTILHA COM ORIENTAÇÕES PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DESTINADA ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG* [monografia]. Divinópolis: Centro Universitário Una, 2021.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto -Enfermagem*, v. 17, n. 4, pág. 758-764, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- MOURA, J. R. A.; SILVA, K. C. B.; ROCHA, A. E. S. H.; SANTOS, S. D.; AMORIM, T. R. S.; SILVA, A. R. V. Construção e validação de cartilha para prevenção do excesso ponderal em adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 4, p. 365-373, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900051>.
- NAKAMURA, A. C.; MARCOS, V.. *Agricultura urbana e agroecologia no território do extremo sul do município de São Paulo*. *Estudos Avançados*, v. 35, n. 101, pág. 225-240, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.014>.
- NAKAMURA, A. C.; RANIERI, G. R. *Agricultura Urbana: agroecologia, alimentação, saúde e bem-estar*. 1 edição, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021.
- NETA, A. C. P. A.; STELUTI, J.; FERREIRA, F. E. L. L.; FARIAS JUNIOR, J. C.; MARCHIONI, D. M. L. Padrões alimentares de adolescentes e fatores associados: estudo longitudinal sobre comportamento sedentário, atividade física, alimentação e saúde dos adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, pág. 3839-3851, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24922019>.
- PASCHOAL, V.; BAPTISTELLA, A. B.; SOUZA, N. S. *Nutrição Funcional & Sustentabilidade: alimentando um mundo saudável*. 1 edição, São Paulo: Valeria Paschoal Editora Ltda, 2017.
- PEREIRA, L. P. *Validação de cartilha sobre alimentação saudável para crianças de dois a cinco anos* [monografia]. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.
- RAMOS, L. M. H.; ARAÚJO, R. F. R. USO DE CARTILHA EDUCACIONAL SOBRE DIABETES MELLITUS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 10, n. 3, p. 94-105, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.22409/resa2017.v10i3.a21271>.
- RAMOS, S.; CAMPOS, L. F.; BAPTISTA, D. R.; STRUFALDI, M.; GOMES, D. L.; GUIMARÃES, D. B.; SOUTO, D. L.; MARQUES, M.; SOUSA, S. S.; CAMPOS, T. F. *Terapia Nutricional no Pré-Diabetes e no Diabetes Mellitus Tipo 2*. *Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes*, [S.L.], p. 1-34, 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.29327/5238993.2023-8>.
- RAYMOND, L. R.; MORROW, K. KRAUSE & MAHAN: *Alimentos, nutrição e dietoterapia*. 15 edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- SILVA, A. S. *ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS X ADOLESCÊNCIA: mitos e verdades para uma alimentação saudável* [monografia]. Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

SILVA, M. A.; MILAGRES, L. C.; CASTRO, A. P. P.; FILGUEIRAS, M. D. S.; ROCHA, N. P.; HERMSDORFF, H. H. M.; LONGO, G. Z.; NOVAES, J. F. O consumo de produtos ultraprocessados está associado ao melhor nível socioeconômico das famílias das crianças. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4053-406, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.25632017>.

RECEBIDO EM: 8.4.2024

ACEITO EM: 22.4.2024